

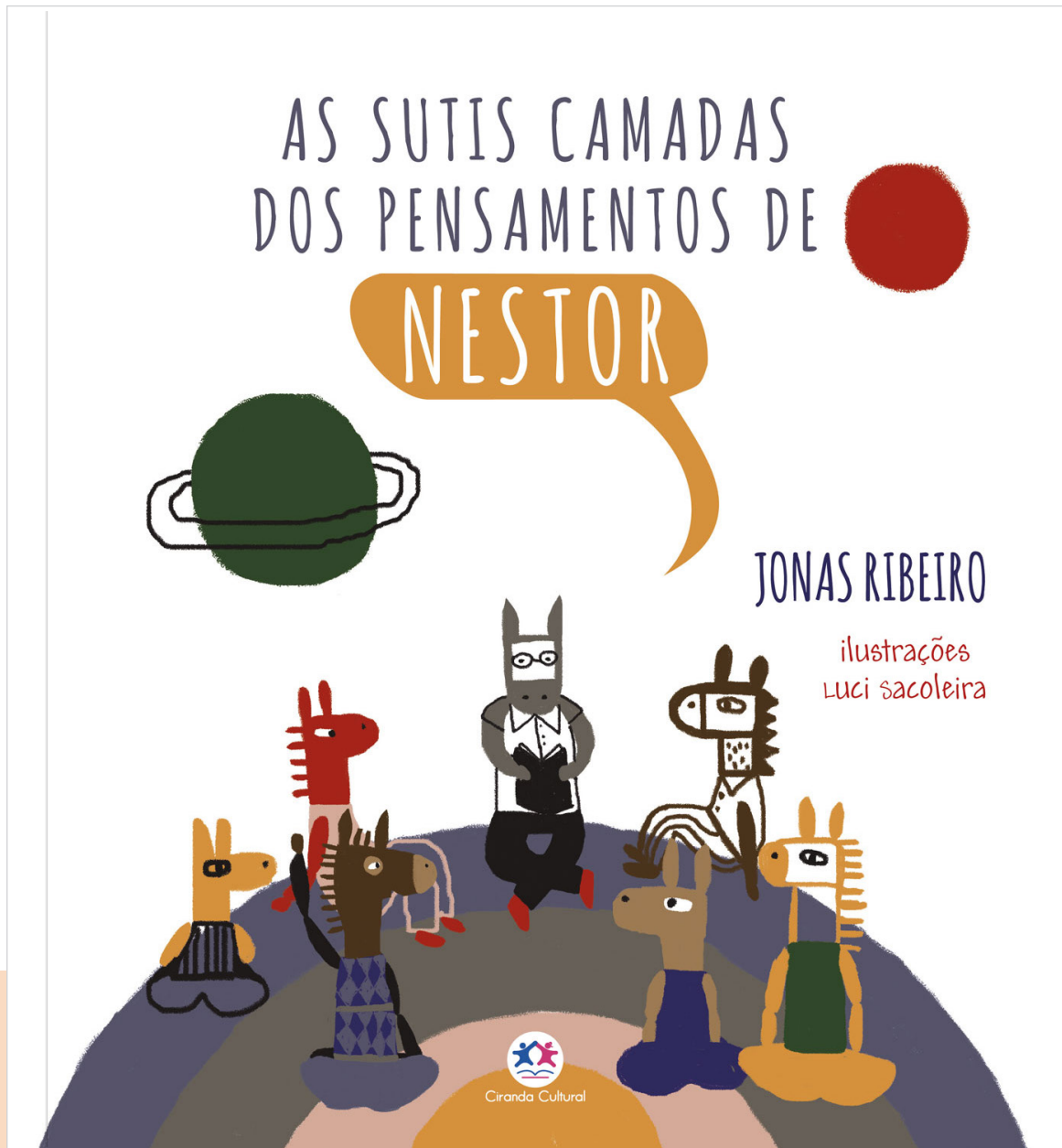
Ciranda  
na Escola



“**Conversa de  
SALA DE AULA**”

**As sutis camadas  
dos pensamentos  
de Nestor**

Jonas Ribeiro e Luci Sacoleira



### Ficha técnica do livro

#### **As sutis camadas dos pensamentos de Nestor**

Autor: Jonas Ribeiro

Ilustradora: Luci Sacoleira

32 páginas · 24 x 26 cm

ISBN: 9786555000955





## O Ensino Fundamental I e a Base Nacional Comum Curricular

### O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental I?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na Educação Básica, no intuito de favorecer as aprendizagens de todos os alunos no território nacional. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela busca a valorização de situações lúdicas na aprendizagem, como progressão das experiências anteriores, ou seja, as da Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, as crianças são estimuladas a novas formas de se relacionar com o mundo, caminhando para que cada vez mais se tornem indivíduos pensantes, criativos e críticos, com posturas e atitudes ativas na construção do conhecimento.

### A literatura na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa se organiza a partir de "Práticas de Linguagem" (Oralidade, Leitura/escuta, Produção de Textos e Análise Linguística/semiótica) por "Campos de atuação" ("da vida cotidiana", "artístico-literário", "de estudo e pesquisa", "da vida pública", "jornalístico-midiático", "de atuação na vida pública"). Dessa combinação, originam-se objetos de conhecimento que se abrem em habilidades. Quando em sala de aula, essas habilidades são transformadas em *objetivos de aprendizagem*.



## O direito ao campo artístico-literário

A literatura é um direito humano, segundo defende o saudoso professor Antonio Candido, para quem "pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo". Em seu ensaio *O direito à literatura*, que antecede em décadas a homologação da BNCC, o professor Antonio Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático de literatura nas escolas:



"Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos 'o bem' e o que chamamos 'o mal', humaniza em sentido profundo, porque faz viver."

CANDIDO, Antonio. *in: Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.



Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e (se) faça brotar das subjetividades, ela também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, garantir a presença real dos textos literários nas salas de aula que se redesenham com a BNCC.

## A formação do leitor literário

A literatura humaniza, transforma e mobiliza as crianças. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o papel da escola nesse processo é nutrir cada criança de vivências e experiências literárias, de modo que ela possa se formar um "leitor-fruidor", ou seja, aquele capaz de ir além do texto, desvendando suas entrelinhas e, emprestando-lhe os sentidos, atribuir e ressignificar sentidos em sua própria vida.

A formação desse leitor literário, na maioria das vezes, ocorre no trabalho no campo de atuação artístico-literário, na *Prática de Linguagem* da leitura. Ofertando amplamente boas obras literárias, o(a) professor(a) promove a ampliação do repertório literário dos alunos,

além de proporcionar que os jovens leitores entrem em contato com diversas estéticas, participem de situações de leitura, fruição e produções de textos e usufruam de diversidade cultural e linguística.

Segundo a nona competência específica de Língua Portuguesa, o trabalho no componente curricular deve ensinar o(a) estudante a "envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura". (BNCC, pág. 87)

Assim, o trabalho pedagógico bem estruturado no campo artístico-literário, ao proporcionar o fruir artístico por meio da valorização dos textos literários, também (trans)forma esses leitores-fruidores em cidadãos emocionalmente educados, que exercem a empatia e o diálogo quando em contato com novos valores, ideias, comportamentos, opiniões e crenças.

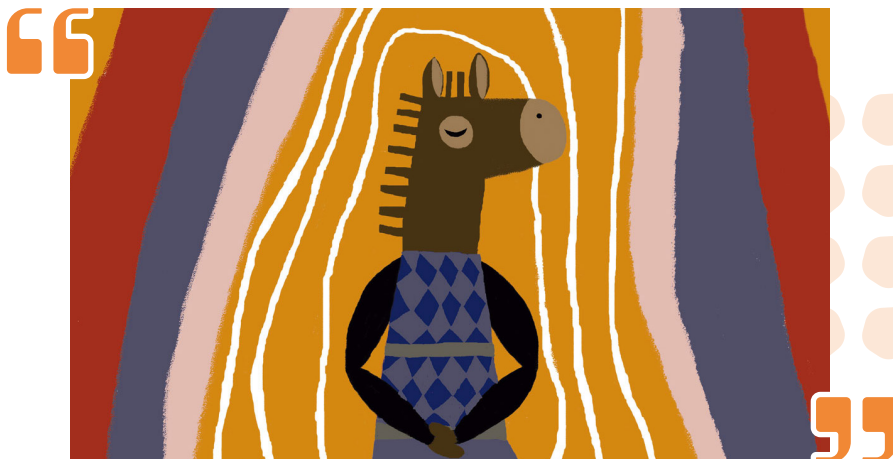
Na BNCC dos anos iniciais, o percurso formativo do leitor literário deve compreender os seguintes objetivos:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.



### **As sutis camadas dos pensamentos de Nestor e a formação do leitor literário**

Articulando-se com o campo artístico-literário, o trabalho pedagógico com *As sutis camadas dos pensamentos de Nestor* favorece o desenvolvimento de competências e habilidades propostas na BNCC para os estudantes dos anos iniciais.

Assim, um bom caminho para formar esse leitor-fruidor a partir do trabalho com *As sutis camadas dos pensamentos de Nestor* é envolvê-lo em práticas de linguagem de leitura, de escuta e de escrita, sejam coletivas ou individuais. Para tanto, sugerimos as seguintes vivências envolvendo *As sutis camadas dos pensamentos de Nestor*:

#### **Vivência de preparação para a leitura**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Para esta atividade, o(a) educador(a) deve organizar as crianças em roda ou meia-lua, na sala de aula ou ao ar livre.

- Apresentar o livro às crianças, compartilhando algumas informações de capa e quarta capa (contracapa), como título, nome do autor e da ilustradora e resumo, convidando os(as) estudantes a lerem as imagens também.
- Mostrar aos(as) estudantes a capa do livro e perguntar suas hipóteses sobre a relação entre as imagens da capa e da quarta capa e a história que conhecerão, sugerida pelo título.

- Mostrar algumas ilustrações do livro e indagar as crianças sobre o que acreditam se tratar a história.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças relacionem à sua expectativa de leitura histórias conhecidas e não conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

## Vivência de estratégias e procedimentos de leitura e textualização

### Competências Gerais

**8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Estratégias e procedimentos de leitura:

- Localizar/recuperar informação;
- Apreender os sentidos globais do texto;
- Reconhecer/inferir o tema.

A interação com qualquer objeto artístico é o que permite aos leitores o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também por permitir que se experimente a existência humana em sua multiplicidade. Nestor é um personagem sensível e percebe o mundo com bastante interesse, como costuma ser com a maioria das crianças. Por isso, é bastante provável que os jovens estudantes se identifiquem com ele.

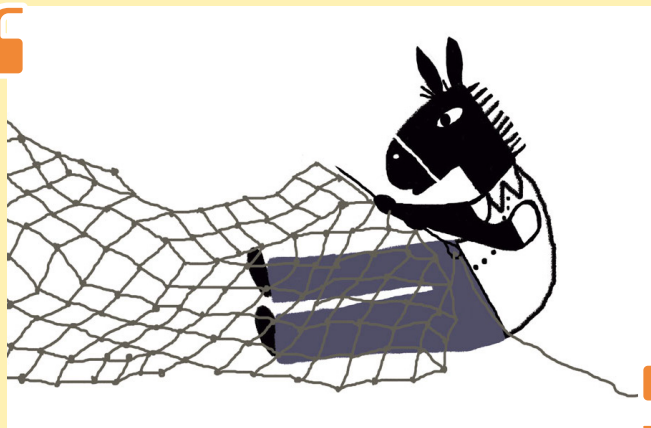
Assim, nesta atividade, o(a) educador(a) deve realizar a **primeira leitura** em voz alta, valorizando as características mais evidentes do texto, enfatizando, primeiramente, as ilustrações.

- Incentivar as percepções e opiniões das crianças sobre a história, sugerindo que destaquem os pontos de que mais gostaram ou o que lhes incomodou na história.

- Indagar as crianças se conhecem a palavra "sutis" e também a concepção que elas têm de "camada".
- Fazer um levantamento coletivo de quais palavras lhes são desconhecidas e propor a realização de um glossário coletivo, identificando também o caráter polissêmico das palavras de acordo com o contexto em que estão empregadas, comparando o significado denotativo (científico) e de linguagem conotativa (usual). Há duas passagens do livro em que isso acontece com as palavras "trançava" e "camadas". São, respectivamente:

*"O fato era que sentia alegria em falar. Era prazeroso para Nestor e Clarice ouvir Nicodemos falar com empolgação. Parecia um pescador tecendo uma grande rede. Acontece que Nicodemos trançava as palavras umas às outras e tecia a sua rede de comunicação."* (pág. 10)

*"- Professor, você está tratando da parte física da Terra, usou o termo "camadas". Você acredita que os nossos sentimentos e as coisas que não são concretas também podem ter camadas? (...) Porque sinto que nossos sentimentos também têm um centro. E para chegar ao centro não é só passar pela superfície e pronto. Para chegar ao centro do nosso sentimento, precisamos passar por muitas camadas de entendimento, compreensão. Você está me entendendo?"* (págs. 18 a 21)



- Para trabalhar a polissemia da palavra "camada", presente desde o título do livro, propor uma pesquisa sobre as camadas da Terra (estrutura da Terra), para que as crianças compreendam, primeiramente, o conceito de camada em sua forma física.

**Link sugerido:** [https://www.youtube.com/watch?v=sd9GcZpXZ7k&ab\\_channel=SmileandLearn-Portugu%C3%AAs](https://www.youtube.com/watch?v=sd9GcZpXZ7k&ab_channel=SmileandLearn-Portugu%C3%AAs).

Essa pesquisa também pode ser feita na biblioteca ou em livros didáticos. Após a pesquisa, pedir para que as crianças registrem seus resultados de maneira lúdica, utilizando desenho, maquete, escultura etc., para que possam ter uma melhor visualização das camadas terrestres.

- Depois de compreendido o termo "camada" no contexto científico, trabalhar o conceito de 'camada' presente no livro, em sua forma metafórica. Para isso, apresentar exemplos do uso metafórico da palavra "camada" em nosso dia a dia.
- Pedir para que as crianças formem frases utilizando-se do sentido metafórico da palavra "camada".
- Propor que as crianças criem uma exposição sobre as camadas, tanto em sentido literal como metafórico. Nessa exposição, serão apresentados os materiais produzidos em sala.
- No livro, Nestor e sua mãe brincam de "alguns, algumas", de modo positivo, demonstram suas ideias sobre diferentes temas, sempre iniciando a frase com a palavra "alguns" ou "algumas", utilizando sempre duas palavras-chave ditas anteriormente para formar a nova frase. Releia um trecho que exemplifica essa brincadeira inventada por eles:

*"Clarice e Nestor inventaram um jeito filosófico de brincar. Depois de anos brincando dessa brincadeira, ficaram craques. Nestor olhava para a mãe e perguntava:*

*- Vamos brincar de alguns, algumas?"*

*Ela começava:*

*- Alguns acontecimentos aqui fora mexem lá dentro.*

*Nestor completava:*

*- Algumas emoções aqui dentro mudam o que está lá fora.*

*Clarice:*

*- Alguns detalhes fazem toda a diferença.*

*Nestor:*

*- Algumas diferenças são feitas de detalhes.*

*E ficavam pensando alto.*

*Clarice e Nestor:*

*- Alguns amigos viram família.*

*- Alguns familiares viram amigos."*



## Vivência de relato da história

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

O livro *As sutis camadas dos pensamentos de Nestor* traz um olhar para o pensamento de diversos personagens, permitindo que o leitor compreenda as diferenças entre os pensamentos de cada um e as diferenças na maneira como esses pensamentos são expressos.

Assim:

- Pedir para que a turma se divida em pequenos grupos. Em seguida, realizar um sorteio para decidir, por meio da perspectiva de qual personagem (Nestor, Clarice, Arquimedes ou Nicodemos), cada grupo deverá reescrever a história.
- Cada grupo deverá eleger um leitor para apresentar a história ao restante da turma, ou também pode-se optar por fazer uma leitura compartilhada da história.
- Em roda de conversa, apontar elementos comuns e divergentes que localizaram nas reescritas.



## Vivências de produções artístico-literárias

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Clarice e Nicodemos se conheceram em uma festa de São João, ao som de um baião.

Em roda de conversa:

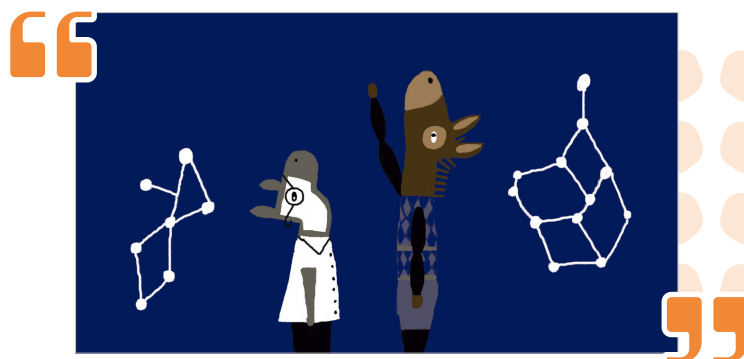
- Explicar às crianças que o mês de junho tem esse nome por causa das festas "joaninas", ou seja, os festejos de São João.
- Conversar com as crianças sobre como as festas juninas possuem uma essência multicultural, ou seja, elas acontecem em todo o país, apresentando em cada região as suas diferentes variações.
- Questionar as crianças se já participaram de alguma festa junina.
- Comparar se todas as festas que foram eram iguais ou possuíam variações entre si. Propor uma pesquisa sobre como é a festa junina no Nordeste.

**Link sugerido:** <https://brasilecola.uol.com.br/detalhes-festa-junina>

- Indagar se as crianças sabem o que é um baião. Propor uma pesquisa coletiva, na internet, sobre esse gênero musical e apresentar algumas músicas dele.

**Link sugerido:** <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/baiao>

- Seguindo o trabalho com gêneros musicais, pedir para que as crianças se dividam em três grupos. Cada grupo escolherá e pesquisará sobre uma das danças: forró, xaxado e xote. Após isso, solicitar que escolham uma música do gênero selecionado e pesquisem como dançá-la. Elas devem ensaiar para uma futura apresentação, bastante leve e sem cobranças, afinal, trata-se de uma proposta de vivência e não de uma avaliação performática. As crianças poderão ensaiar uma dança já coreografada, ou também podem criar uma coreografia nova, respeitando os movimentos característicos mais marcantes de cada dança.
- Propor uma apresentação para a escola, na qual a turma exponha um pouco sobre a história da festa de São João do Nordeste e suas danças típicas, previamente estudadas pelo grupo.
- Coletar todos os resultados das pesquisas realizadas pela turma e propor a elaboração de um texto coletivo, a fim de contextualizar o público no início da apresentação, para que entendam o porquê da escolha das músicas e danças que lhes serão apresentadas.



## Vivências intercomponentes

### Competências Gerais da BNCC para a Educação Básica

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Em *As sutis camadas dos pensamentos de Nestor*, podemos acompanhar a história do burro Nestor, que viaja em seus pensamentos e quer saber se seus sentimentos são feitos de camadas.

Podemos perceber, também, como Nestor, com o auxílio de sua família e seu educador, trabalha suas **competências socioemocionais**. Essas competências referem-se ao modo individual de pensar, sentir, relacionar-se com os outros e consigo mesmo. É também a capacidade de enfrentar situações novas ou adversas, por meio da tomada de decisões conscientes. Usando essas competências, a criança consegue explorar os campos da persistência, assertividade, empatia, autoconfiança, curiosidade para aprender, criatividade e pensamento crítico.

Sendo assim, deve-se propor uma brincadeira que trabalhe as competências socioemocionais, transpassadas nas competências gerais, abordando a relação

entre os sentimentos carregados pelas crianças por meio do autoconhecimento e da empatia. A brincadeira "Uma situação e dois pontos de vista", desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna, é um exemplo para trabalhar as competências ao fazer as relações citadas acima.

(Link da brincadeira sugerida: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/socioemocional-estudantes/atividades-socioemocionais-para-criancas-do-fundamental-i/>)

Outra brincadeira que pode ser sugerida pelo(a) educador(a) é o "emocionômetro", através do qual as crianças passam a reconhecer e expressar seus sentimentos em uma dinâmica que se utiliza de um "medidor de emoções".



**Elaboração:  
Kátia Chiaradia  
e Amanda  
Carbinatto**

**Material audiovisual para o professor, leia o QR Code e acesse:**

